

JOAQUIM DANIEL WENDLAND

A PREGAÇÃO COMO COMUNICAÇÃO DA FÉ

Dissertação apresentada à Faculdade de Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Teologia, área de concentração em Teologia Sistemática.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Augusto Santos dos Santos

Porto Alegre

2008

RESUMO

Através da exposição dos elementos históricos que forjaram a cultura dos meios de comunicação social, servindo-nos das teorias da comunicação e estudos teológicos sobre o fenômeno comunicacional, discute-se o modo de elaborar uma sistematização teológica contextualizada com a cultura hodierna. Elaborou-se uma reflexão sobre a pregação a partir de seu desenvolvimento bíblico e eclesial. Apresentamos uma proposta de princípios teológicos da pregação que a definem como um evento comunicativo da fé. Proposta que sugere uma releitura dos dados cristãos em perspectiva comunicativa, situada nas possibilidades e desafios da cultura contemporânea.

Palavras-chave: Comunicação da fé – teologia da pregação – teologia da comunicação – Igreja e pregação – Igreja e comunicação – pregação e comunicação.

ABSTRACT

By means of the exposition of the historical elements, which made up the media of social communication, using the theories of communication and theological studies about the phenomenon of communication, is here discussed the manner how to prepare a theological systematization in the context of our actual culture. A reflection about the preaching is made starting from its biblical and ecclesiastical development. A proposal of theological principles of preaching is also presented which define them as a communication event of the faith. The proposal suggests a new viewpoint of the Christian facts in a communication view situated in the possibilities and challenges of the contemporary culture.

Key words: communication of faith – theology of preaching – theology of communication – Church and preaching – Church and communication – preaching and communication.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. COORDENADAS PARA UMA TEOLOGIA DA COMUNICAÇÃO.....	12
1.1 O processo comunicativo.....	17
1.2 Comunicação e teologia.....	20
1.3 Relevância da comunicação para a teologia.....	22
1.4 Trindade e comunicação.....	25
1.5 Criação e comunicação.....	28
1.6 Revelação e comunicação.....	30
1.7 Igreja e comunicação.....	34
1.8 Princípios para uma teologia da comunicação.....	38
1.9 Conclusões.....	40
2. COORDENADAS SOBRE A HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO DA FÉ PELA PREGAÇÃO.....	42
2.1 Aspectos relevantes da pregação na Igreja apostólica.....	44
2.2 Aspectos relevantes da pregação na Igreja antiga.....	49
2.3 Aspectos relevantes da pregação na Igreja medieval.....	51
2.4 Aspectos relevantes da pregação na Igreja moderna.....	55
2.5 Aspectos relevantes da pregação na Igreja contemporânea.....	59
2.6 Conclusões.....	64
3. COORDENADAS PARA UMA TEOLOGIA DA PREGAÇÃO COMO COMUNICAÇÃO.....	67
3.1 Pregação como evento salvífico e relacional.....	69
3.2 A natureza e princípios do anúncio.....	72
3.3 Desdobramentos históricos da pregação.....	75
3.4 Princípios para elaborar o estatuto da pregação.....	78
3.5 Pregação como questão teológica.....	82
3.6 Delimitação do ministério da pregação.....	87
3.7 A pregação litúrgica como serviço à Palavra na atualidade.....	90
3.8 Conclusões.....	94
CONCLUSÃO.....	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	100

INTRODUÇÃO

A pregação é uma forma de comunicação. Os temas da pregação e os da comunicação são extensos e complexos, envolvendo estudos específicos nas áreas da teologia bem como das ciências da comunicação. Em se tratando especificamente de pregação ou de comunicação a bibliografia é ampla, porém difícil de ser encontrada em uma abordagem conjunta.

A comunicação é um tema desafiante para a teologia, sendo necessário levar em conta uma série de elementos que influenciam na inteligibilidade da pregação. À pregação, o desafio atual é apresentar os dados da fé a partir da premissa de que o mistério divino possui um desígnio comunicacional.

Devido à complexidade e abrangência do tema, este trabalho faz um recorte e privilegia a pregação como comunicação da fé. Por isso, detém-se primeiramente no aspecto comunicacional, a inteligibilidade do mistério de Deus e sua comunicação na história, sinalizando para as mudanças culturais e a comunicação como um novo paradigma.

Paradigma que está a unificar a humanidade numa cidade global tornando-a um lugar privilegiado da evangelização. A influência dos meios de comunicação social é evidente, pois eles tornaram-se o principal meio de informação e formação das pessoas, famílias e da sociedade. A evangelização da cultura moderna depende, em grande medida, da sua influência. Pressupõe-se que é necessário integrar a mensagem cristã nesta cultura, criada pelas modernas comunicações.

O tema da pregação é apresentado a partir do fenômeno dos modernos meios de comunicação social, pois ele é o principal *habitat* cultural hodierno, sendo de suma importância tal abordagem. É possível descrever a pregação de outras maneiras, mas, a partir da comunicação, procura-se levantar questões e suas possíveis respostas num contexto nevrágico para a humanidade e à Igreja.

Comunicação e teologia é um binômio que interessa sobremaneira à Igreja. A transmissão das verdades reveladas, comunicadas por Deus através da Igreja, merece uma reflexão teológica sistemática, a partir das conseqüências do fenômeno comunicacional.

Esta abordagem sobre os fundamentos para uma teologia da comunicação visa contextualizar as possibilidades, desafios e perspectivas do anúncio evangélico. Primeiramente uma análise da própria cultura forjada pelos meios de comunicação. Em seguida, voltar à atenção aos próprios dados revelados e estudá-los pela ótica comunicacional.

No primeiro capítulo, inicia-se pelo método indutivo, ou seja, a partir dos efeitos dos modernos meios de comunicação procura-se encontrar vestígios da presença de Deus no fenômeno conhecido como da cidade global ou aldeia global. A cultura surgida dos meios comunicacionais levanta a questão sobre o sentido do fenômeno da comunicação global. Este sentido manifesta qual conceito sobre Deus? O fenômeno da cidade global pode ajudar na progressiva compreensão dos dados revelados?

A abordagem do mistério da Trindade através da experiência comunicacional humana visa apresentar a vida intratrinitária como iluminadora do sentido da comunicação atual. A finalidade do fenômeno da cidade global vai ser buscado no mistério de comunhão e comunicação da Trindade.

Posteriormente percorrer-se-á o caminho histórico das manifestações divinas, a começar pela obra criadora de Deus, fazendo uma leitura sob a perspectiva daquilo que Deus comunica e, ao mesmo tempo, em que medida Ele é comunicante. Na manifestação histórica do Filho e do Espírito Santo pretende-se encontrar os pressupostos de fé para a elaboração de uma teologia da comunicação e do sentido da comunicação humana.

O primeiro capítulo deve conter ainda uma abordagem sobre o modo como a Igreja tem trabalhado atualmente no intuito de refletir sistematicamente sobre os temas da fé e da comunicação. Que espaços proporcionados pela experiência da comunicação humana hodierna são possíveis à evangelização?

Ao abordar o contexto de cidade global na qual a humanidade se encontra e os espaços proporcionados à evangelização, cabe apresentar uma fundamentação teológica da pregação. O caminho formal para apresentar a pregação é o mesmo através do qual ela se desenvolveu, isso é, o histórico.

O tema da comunicação encontra sentido na Trindade e suas manifestações na história dos homens? Como desenvolveu-se a pregação bíblica e eclesial e em que essas formas contribuem para o anúncio cristão atualmente?

O segundo capítulo visa à própria configuração da pregação ao longo do Antigo e Novo Testamento e seus desdobramentos na história eclesial. Jesus, a plenitude da pregação, que fez seus os elementos vétero-testamentários, é a chave com a qual se parte para interpretar o desenvolvimento histórico da pregação na Igreja.

O desenvolvimento histórico de como a Igreja anunciou a verdade da salvação e viveu desse anúncio pode ser objeto de construção de um pensamento teológico sistemático sobre a pregação?

É possível formular uma teologia da pregação como comunicação da fé? As pessoas envolvidas, modos, ambientes, objetivos, conteúdos e fins a alcançar por meio da

evangelização, na experiência multiseular da comunicação de Deus, através da pregação, podem oferecer princípios de uma sistematização teológica do anúncio cristão?

A sistematização teológica deve discorrer sobre o tratamento que a teologia da pregação pode receber para que possa eficazmente atingir seus objetivos. Em que medida o anúncio da boa nova pode ser focado sob a perspectiva de um evento, no qual Deus e suas verdades estejam presentes no próprio anúncio?

Procurar-se-á encontrar pistas que apontem possíveis meios de sistematizar teologicamente a pregação. Aspectos técnicos, psicológicos e sociológicos são necessários nessa reflexão. No entanto, importa aqui debruçar-se com mais intensidade sobre os fundamentos teológicos e também filosóficos que possibilitem o anúncio evangelizador. A homilia merece um tratamento especial, sendo ordinariamente o veículo principal da comunicação da fé na comunidade eclesial.

CONCLUSÃO

A partir do que foi analisado anteriormente, pode-se afirmar:

1. A pregação cristã é um tema de relevantes aspectos teológicos e pastorais. Questões e problemas que podem qualificar e ou enfraquecer ou até inviabilizar o dever missionário da Igreja, sua própria razão de existir, estão implicados no anúncio da Palavra de Deus.

A constituição teórica da teologia da pregação é um fim a ser buscado como capaz de resolver questões e problemas que a evangelização enfrenta atualmente. Importa procurar as noções naturais e sobrenaturais, os valores naturais e sobrenaturais da pregação, bem como compreender as técnicas da comunicação. O anúncio cristão contém enunciados, que exprimem e veiculam humanamente a verdade e, de certo modo, a graça sobrenatural e é nesse sentido que se pode falar de teologia da pregação.

2. A reflexão teológica da pregação, a partir das contribuições da teologia da comunicação, toma dessa, antes de tudo, a consideração de que a comunicação é um constitutivo da existência humana. A estrutura humana é essencialmente comunicativa, dado esse colhido das ciências humanas e também da reflexão teológica. À teologia da comunicação cabe a tarefa de refletir, conjuntamente com outras disciplinas, no sentido de reconduzir o pensamento acadêmico e o senso comum a um horizonte no qual a comunicação se caracterize pela autenticidade relacional, salvaguardando a verdade.

Tendo por premissa a perspectiva filosófica de que existe a verdade e essa pode ser alcançada, cabe a quem comunica oferecê-la obrigatoriamente. Metodologicamente o caminho que se propõe apresenta a comunicação com referência à realidade, ou pelo menos com o jogo dialético entre comunicação e realidade, sua identidade e diferença. Essa perspectiva de um estatuto referencial para a comunicação promove um empenho ético na comunicação.

O testemunho cristão tende a desenvolver-se atualmente em um contexto de superficialidade comunicativa, apesar de uma massiva presença de meios de comunicação. As mediações, linguagens e doutrinas inclusas na nova cultura devem ser parte da preocupação teológica atual e é nessa cultura que os cristãos são chamados a testemunhar os valores simbólicos da comunicação. Justamente a Palavra e os sacramentos são expressões insuperáveis de comunicação autêntica e verdadeira, mesmo que muitos não captem isso.

A autenticidade comunicativa requer a superação da impessoalidade e do estranhamento, na familiaridade e intimidade com o outro. Comunicar-se significa encontrar o homem e, no rosto do homem, a imagem de Deus. A verdade deve ser uma escolha constante na comunicação. Ao substituir a realidade, a comunicação arrisca-se a se tornar o lugar do engano,

da desinformação, da simulação e da violação. As conseqüências de uma sociedade do espetáculo baseada num imaginário sem referências à realidade não são inofensivas e inconseqüentes. A indústria do entretenimento promove uma já estruturada ideologia da comodidade. A pregação cristã tem diante de si a oportunidade e o desafio de propor como fundamento da comunicação a busca da verdade.

3. A Bíblia é fonte imprescindível da pregação, sem com isso limitá-la num esquema de exegese textual, histórico-crítico, ou outro. Não convém utilizar a Bíblia como simples receituário de respostas prontas às questões que hoje se levantam. Antes, a revelação bíblica é uma proposta que toma seu núcleo do mistério de Deus e os meios de salvação postos como caminho ao homem. Na abordagem sobre a pregação, além de estudar os aspectos formais e lógicos de um discurso cabe acentuar a importância das características morais necessárias ao pregador (sabedoria, honestidade, bondade, etc.) e das motivações dos ouvintes. Atualmente, percebe-se que grande parte dos cristãos não possui um contato efetivo e pessoal com a Palavra. Novas formas de linguagem proporcionadas pelos meios de comunicação social devem ser valorizadas no trabalho da evangelização.

4. O movimento ecumênico pode conduzir a uma maior unidade quanto mais procurar inspiração na Palavra de Deus. A Palavra de Deus influenciou profundamente o modo de pensar e agir dos povos, sobretudo no Ocidente, permanecendo seu valor como fonte de diálogo e comunhão das nações. Já o diálogo inter-religioso pode receber impulsos, através de estudos sobre o uso da palavra em cada religião. Estudos, que da parte dos cristãos, pode ser um perscrutar as sementes do Verbo em outras culturas.

5. A compreensão do texto por parte do homem de hoje é buscada na circularidade hermenêutica, entendida como dialética do texto que é problema para o intérprete, ao mesmo tempo em que o intérprete também é problema para o texto. A atitude dialética significa estar consciente da dificuldade de compreender o texto bíblico expresso em outro contexto, bem como o intérprete estando num contexto específico não tem como compreender o texto abdicando totalmente de seus pressupostos.

Outra exigência à pregação é a adequação aos ouvintes e às exigências do tempo. O ensinamento que caracteriza a pregação cristã precisa adequar-se as circunstâncias nas quais é proferido. A persuasão cristã precisa ser composta a partir do conhecimento dos conteúdos psicológicos, culturais e éticos dos destinatários.

O conhecimento dos destinatários, todavia, não pode transformar a pregação em conferência superficial, um comentário de tipo jornalístico. Busca-se a competência na preparação cultural, porque é essa que se torna veículo da evangelização. A competência

cultural inicia-se por uma esmerada preparação teológica, pois pregação significa essencialmente um ensinamento, doutrina. Os ouvintes desejam aprender, aprofundar o mistério da fé, o que por si só, já demonstra que o querigma, primeiro anúncio, não é suficiente.

6. O pressuposto de que os princípios naturais transcendentais são encontrados pela razão, deve conduzir o pregador cristão a valorizar os aspectos positivos de uma cultura, como meio do qual a teologia pode iniciar sua argumentação. A existência de *praebula fidei*, que fundamenta pela não contraditoriedade e pela plausibilidade as verdades sobrenaturais.

Na cultura também é possível encontrar pressupostos de verdades transcendentais, essa de certa forma, pode cumprir o papel de mediadora, que prepara à adesão às verdades sobrenaturais. Há conteúdos culturais positivos, que provém de Deus pela via natural, e não pela revelação judaico-cristã.